

Biblioteca Anarquista



# Os fascistas são instrumentos do Estado

Peter Gelderloos

Peter Gelderloos  
Os fascistas são instrumentos do Estado  
2007

[es.theanarchistlibrary.org](http://es.theanarchistlibrary.org)

Titulo Original: *Los fascistas son instrumentos del Estado*. Tradução e

Revisão por André Tunes @**Consciência Subversiva**

Ela não possui direitos autorais pode e deve ser reproduzida no todo ou em parte, além de ser liberada a sua distribuição, preservando seu conteúdo e o nome do autor.

[bibliotecaanarquista.org](http://bibliotecaanarquista.org)

2007

esses entendimentos em um espírito de assistência mútua; e direcionar a raiva de pessoas insultadas diariamente pela exploração e autoridade, longe dos bodes expiatórios e em direção aos objetivos que a merecem: o capitalismo e o Estado.

## Conteúdo

1.	4
2.	6
3.	8
4.	11
5.	13
6.	15
7.	17
8.	19
9.	21
10.	23

Então, para derrotar o fascismo, precisamos criar um movimento anticapitalista que seja também anti-autoritário. E tal movimento precisa pertencer a pessoas de todas as cores e nações, capazes de solidariedade internacional. Mas renunciar às divisões nacionais / étnicas dos fascistas não significa ignorar as divisões que existem na sociedade. São os liberais que adotam a abordagem “daltônica” do racismo. Não há diferenças inerentes entre pessoas com diferentes cores de pele – nesse sentido, somos todos iguais. Mas existem diferenças em nossas culturas e histórias. Faz uma grande diferença se a sociedade tratou você e seus antepassados como sub-humanos. Os sistemas de privilégio e opressão continuam a nos dividir, mesmo quando temos boas intenções. Frequentemente, os brancos antifascistas ignoram essas divisões e tornam-se incapazes de trabalhar com pessoas de cor apegadas a seus privilégios ou sendo cegados para diferenças reais em necessidades, histórias, e consequências dos atos (por exemplo, o quanto a polícia reagirá a pessoas diferentes com base na cor da pele). Esta é uma razão pela qual os movimentos “anti-fascistas” em toda a Europa e os EUA eles são quase inteiramente brancos, efetivamente excluindo pessoas de cor e imigrantes. Superar a supremacia branca é tão importante quanto superar o capitalismo, e ser cego ao ponto de apenas ver a economia é uma maneira em que pessoas brancas dividem o movimento (muitas pessoas de cor não vão querer trabalhar com brancos que minimizem os problemas de longo alcance da supremacia branca). As pessoas brancas também devem encontrar suas próprias razões para lutar contra o sistema alienante de supremacia. Em vez de ignorá-lo, ver como isso dói e limita suas próprias identidades pode ajudá-los a se tornarem melhores aliados para pessoas de cor que são mais obviamente feridas pelo racismo. A superação da segregação que ironicamente assombra os antifascistas não significa que os antifascistas brancos convidam ativistas imigrantes e coloridos para entrar em seu movimento. Pelo contrário, isso significa que os antifascistas devem entender como podem ser melhores aliados para aqueles que sofrem mais diretamente do fascismo; e também significa que eles precisam assumir a responsabilidade, em vez de ignorar, daqueles brancos que foram enganados pelo racismo para se tornarem uma base para o fascismo e educá-los. Portanto, os passos imediatos para a construção de um movimento capaz de destruir o fascismo em sua raiz são entender como nossa sociedade se alimenta do fascismo e aprender onde obstruir esse processo; entender que os privilegiados e os oprimidos experienciam o fascismo e a resistência de maneira diferente e reúnem

<b>11.</b>	<b>25</b>
<b>12.</b>	<b>27</b>
<b>13.</b>	<b>29</b>

**1.**

**13.**

Portanto, as pessoas que se opõem ao fascismo devem atacar o governo e o capitalismo como suas causas, enquanto tratam o fascismo como um sintoma agressivo e incapacitante. Os antifascistas, sem qualquer crítica ao capitalismo ou ao Estado, estão travando uma batalha perdida, porque confundem a causa com o efeito. Os fascistas não surgem do nada. Eles são encorajados pelo Estado e confiam na raiva produzida pelo capitalismo. O fascismo não pode ser derrotado simplesmente atacando os fascistas (embora, a curto prazo, a autodefesa seja certamente necessária). Afinal, os fascistas geralmente recrutam os pobres, que poderiam apoiar a verdadeira revolução anticapitalista se pudessem ser educados para enxergar além da xenofobia e do racismo.

O fascismo é difundido em muitos países industriais e pós-coloniais, e existe na forma de nacionalismo extremo, neonazismo ou algum outro autoritarismo extremo. Em quase todos os casos, os comuns e correntes dos movimentos fascistas tendem a ser membros destituídos de um grupo privilegiado na sociedade (por exemplo, brancos pobres). Na Alemanha anterior à Segunda Guerra Mundial, a maioria dos alemães da classe trabalhadora estava empobrecida pela Depressão, em contraste com sua auto-imagem como uma nação rica e poderosa. Na Alemanha moderna, os partidos políticos neonazistas obtêm a maioria dos votos, muitas vezes mais de 10% do total, em Estados onde o desemprego é mais alto. Nos EUA, pobres brancos do sul que não desfrutam da riqueza prometida ao povo branco da nação mais rica do mundo, muitas vezes se juntam à Ku Klux Klan. Em Ruanda, os Hutus, empobrecidos e com grande necessidade de terra, expressaram seu desejo por mais riqueza e poder, identificando-se com o grupo étnico majoritário, juntando-se aos partidos fascistas Hutus responsáveis pelo genocídio. Houve um movimento fascista semelhante entre os hindus na Índia, afirmando seu poder como grupo étnico majoritário. Assim, o fascismo pode ser visto como uma resposta à falta de poder e a promessas não cumpridas de privilégio.

**2.**

**12.**

O capitalismo e o Estado sempre produzirão ressentimento e rebelião. As pessoas não gostam de ser controladas ou exploradas. O racismo e o autoritarismo do Estado farão com que alguns descontentes culpem os bodes expiatórios e se apeguem aos ideais fascistas de rebelião. A propaganda direta do Estado garante o crescimento do fascismo nas populações desapropriadas. Portanto, enquanto o Estado existir, o fascismo é inevitável. Aqueles que se opõem ao fascismo devem apoiar a revolução anti-autoritária. (A revolução autoritária não é a resposta, porque o Estado é uma ferramenta de dominação e, embora possa ser retirado das mãos de uma determinada classe capitalista, converterá aqueles que a mantêm em uma nova classe de elite semelhante. Afinal, as revoluções autoritárias da esquerda levaram a governos como a URSS, semelhantes em muitos aspectos aos estados fascistas). Mas se há um forte movimento fascista, a revolução se torna difícil ou impossível, por causa da capacidade dos fascistas de dividir as classes mais baixas e atacar os revolucionários.

O fascismo também pode ser visto como um fenômeno de elite, um movimento de cavaleiros. O partido nazista alemão incluía muitos dos industriais mais ricos, os fascistas espanhóis, depois que Franco era uma aliança de generais, aristocracia fundiária e líderes de igrejas, enquanto Mussolini dizia que o fascismo deveria ser chamado melhor de “corporativismo”, já que é a mistura de poder estatal e poder corporativo. Nos EUA, a KKK era originalmente um clube de cavaleiros e, antes da Segunda Guerra Mundial, os industriais mais ricos (Hearst, Rockefeller, Ford, DuPont, Morgan) apoiavam os fascistas na Europa. Atualmente, nos EUA, muitos conservadores de elite apoiam o grupo anti-imigração Minutemen e outros grupos cripto-fascistas. O fascismo está especialmente ligado a setores conservadores da elite que temem que as estratégias expansionistas da elite progressista sejam contraproducentes e desestabilizem todo o sistema. Nessas manifestações, o fascismo é um modo pelo qual a elite preserva a moralidade tradicional, fortalece a hierarquia social e se defende da atividade revolucionária entre as classes mais baixas.

**3.**

**11.**



Muitos fascistas (particularmente neonazistas) baseiam muitas de suas críticas aos problemas sociais sobre a raça. Mas é importante entender que, em termos científicos, a raça não existe. Algumas pessoas são mais claras do que outras, outras são mais escuras, mas não há linhas claras e todas têm uma herança mista. Em termos de genética, há muito mais diversidade dentro da mesma “raça” do que a diferença entre as médias das diferentes raças (isto é, seus genes poderiam facilmente ser mais parecidos com os de alguém de outra raça do que de alguém de sua mesma raça). A raça é uma invenção social. A ideia não existia até a Europa começar sua fase colonial. Uma vez que eles começaram a escravizar os africanos, colonizar os asiáticos e exterminar os nativos americanos, a elite europeia começou a falar em termos de raça para separar e enganar os europeus de classe baixa a desempenhar o papel de policiais e cooperar com a exploração dos mais oprimidos. Nas primeiras colônias americanas, a classe dominante teve que promulgar rapidamente leis contra o casamento branco com africanos ou viver com nativos americanos, já que em várias ocasiões os europeus de classe baixa se juntaram aos colonizados em rebelião, ou foram para morar com eles (encontrar mais liberdade nessas sociedades).

As ideias básicas comuns ao fascismo (**a**: anti-imigração, **b**: pureza racial, **c**: supremacia branca, **d**: empoderamento político através do nacionalismo, **e**: ideias darwinistas sociais de “sobrevivência do mais apto”, **f**: antissemitismo), são vazias e incorretas. **A**: A anti-imigração é hipócrita. Os partidos políticos anti-imigração nos EUA e na União Europeia em geral apoiou os mesmos acordos de livre comércio e guerras (por exemplo, NAFTA, a guerra civil em El Salvador) que são a causa de uma grande parte da imigração, e suas economias dependem do trabalho dos imigrantes (a agricultura dos EUA e a indústria da construção entrariam em colapso durante a noite sem o trabalho dos imigrantes). Os governos europeus que supostamente estão preocupados em proteger suas culturas contra os imigrantes são geralmente os mesmos que colonizaram os países de onde vieram; eles não tiveram nenhum problema em levar sua cultura para o país dos outros, e não fizeram nada para impedir a “contaminação cultural” do McDonalds e da MTV. **B**: Quanto à pureza racial, a ideia não tem base científica e, de fato, a raça é uma generalização arbitrária. Não há perigo na reprodução inter-racial, na verdade um pool genético diverso é muito mais saudável que um homogêneo, e nenhum grupo étnico é realmente “puro”. Todos nós viemos dos mesmos ancestrais e nos misturamos desde o começo. **C**: A supremacia branca também é uma mentira sem base em fatos que não sejam a pseudociência bruta (e fabricada) da medição do crânio que ocorreu no século XIX. **D**: O nacionalismo é uma mentira descarada: as elites políticas e econômicas estão constantemente fazendo acordos com outros países e se enriquecendo ao ensinar seus seguidores cegos a odiar pessoas de outros países, dividindo assim as classes mais baixas. Agitar a bandeira e amar a nação fortalece o governo, e isso é o oposto de empoderar as pessoas. De forma ridícula, os nacionalistas acreditam que eles serão livres se seus carcereiros parecerem iguais e falarem a mesma língua que eles. **E**: O darwinismo social – a ideia da “sobrevivência do mais apto” como um sistema político – não tem nada a ver com o darwinismo científico. De fato, Darwin nunca usou a frase “sobrevivência do mais apto” e descobriu que as espécies sobrevivem adaptando-se à natureza, não declarando guerra. Os seres humanos desperdiçam suas maiores vantagens evolutivas – comunicação e capacidade de raciocínio criativo – em conformidade com rígidas hierarquias sociais que não têm nenhuma base natural real. **F**: Quanto ao antissemitismo, na Idade Média, aqueles que assassinaram os judeus os colocaram no papel de credores e dependiam deles. No século XX, os capitalistas anti-

semitas alegaram que os judeus faziam parte da “conspiração bolchevique internacional”, enquanto os anti-capitalistas antissemitas diziam que os judeus faziam parte de uma conspiração de banqueiros e capitalistas. Claramente, os fascistas simplesmente usam os judeus sempre que precisam culpar alguém.

**10.**

O fascismo não é nem anti-autoritário nem anti-capitalista, então a elite capitalista será protegida pelo fascismo. Mesmo os fascistas que são anti-ricos e antiglobalização, que acreditam que são “nacional-socialistas” anticapitalistas, colocam seu nacionalismo em primeiro lugar, isto é, serão facilmente controlados por capitalistas de sua própria nacionalidade. Eles se privaram da arma da solidariedade, separando-se das pessoas de outras nações. Os governos nacionalistas que conquistaram o apoio dos fascistas sustentam as desigualdades capitalistas e continuam a facilitar a globalização – o único problema é que eles distraem a todos dos mesmos velhos problemas agitando a bandeira, desdobrando uma guerra contra um país mais fraco ou culpando alguma minoria. Mas os problemas de pobreza e incapacitação continuam. Assim, os fascistas que acreditam que estão “defendendo a nação” ou “fortalecendo seu povo” estão simplesmente lambendo as botas. Eles estão pedindo para serem controlados por líderes da mesma nacionalidade, eles estão cegamente jurando lealdade a uma elite que consentirá com seus pequenos preconceitos, e eles estão assegurando que sua exploração e falta de poder continuem.

**4.**

Tantos fascistas e neonazistas não podiam continuar acreditando em tais ideias estúpidas e sem base, a menos que seu ódio servisse a um propósito importante. Claramente, não podemos levar a sério as ideias fascistas, mas devemos levar a sério os fascistas, por todos os assassinatos, violência social e intimidação daqueles que são responsáveis. Então, se o fascismo é útil, devemos perguntar: para quem é útil? O exemplo anterior do antissemitismo oferece uma pista. O fascismo fornece um bode expiatório. O fascismo encoraja os membros pobres do grupo dominante (por exemplo, brancos pobres ou cristãos pobres) a odiarem algum outro grupo, de modo que seu inimigo real esteja seguro. Os pobres têm boas razões para odiar os ricos. Se os judeus podem substituir os ricos (como parte de uma conspiração internacional de banqueiros), então os pobres odiarão os judeus e o judaísmo, em vez de odiar os ricos e o capitalismo. Quando isso acontece, a elite pode sorrir e estar em paz: eles estão a salvo da ira daqueles que exploram. O ódio do fascismo também aponta para grupos oprimidos. Na história dos EUA Isso significa negros, nativos americanos e imigrantes latinos. Os brancos pobres devem participar da exploração das classes mais baixas (nos dias da escravidão eles geralmente tinham o chicote). Segundo a mitologia da supremacia branca, todos os brancos devem ser superiores (mesmo em termos de riqueza e poder). O fascismo ensina os brancos pobres, e sem poder culpar e odiar negros e imigrantes (por “causar crime” ou “monopolizar nossos empregos”) em vez de seu verdadeiro inimigo, a elite. Esse ódio também cria uma distância psicológica que torna mais fácil para alguns oprimir pessoas de cor, e mais difícil para os outros se juntarem. Eles são os ricos brancos, os capitalistas e a elite dominante, que enriquecem graças à escravidão, ao emprego de imigrantes e a outras formas de exploração, mas são os brancos da classe trabalhadora que devem assumir o papel de policiais. Eles obtêm pouco benefício material, mas são iludidos com benefícios psicológicos, fingindo ser poderosos e superiores como membros de uma mítica raça branca. Brancos ricos podem rir até o banco que fizeram de tantos brancos da classe trabalhadora seus instrumentos tão fáceis, e por tão pouco.

9.

Além de prestar este serviço constante, os fascistas são instrumentos úteis do Estado, porque a elite e a burguesia podem usar uma revolta fascista para se salvar de uma verdadeira revolução das classes mais baixas. Embora o fascismo possa derrubar um governo em particular, o governo é apenas uma ferramenta da elite. Na Itália, depois que os latifundiários, os líderes da igreja e os donos das fábricas perceberam que estavam indo muito bem com Mussolini, a burguesia de todos os lugares entendeu que o fascismo poderia salvá-los da revolução. Isso levou a elite da Espanha a apoiar o golpe fascista de Franco, para salvar-se do crescente movimento anarquista.

**5.**

Se é certo que as elites são as beneficiárias do fascismo, então devemos ser capazes de encontrar evidências de apoio ao fascismo por elas. E na verdade nós podemos. Muitos governos da União Europeia encorajam a ideia de “pureza cultural” e protegem a cultura superior europeia da “poluição” da imigração submetendo os imigrantes a passar em exames culturais. Mídia corporativa (pertencente a elites) na UE e nos EUA, eles lidam com a questão da imigração de uma forma que certamente promove a ignorância e o medo. Por exemplo, eles raramente dão o contexto de pôr que as pessoas imigram, cujas corporações e guerras destruíram suas terras natais. Raramente eles mencionam o fato de que as economias europeias e americana entrariam em colapso sem o trabalho dos imigrantes, que os consumidores brancos dependem de mão-de-obra barata e importações baratas (frutas, roupas, computadores, telefones celulares, etc.) de imigrantes e dos países de onde vêm. E nos EUA, membros da elite dão grande apoio financeiro aos mais respeitáveis grupos fascistas (especialmente cristãos fundamentalistas). George W. Bush foi até bem-sucedido (como Reagan) em dar dinheiro do governo para esses grupos. Em países como Itália, Polônia, Ucrânia e Rússia, também é fácil encontrar evidências de que o governo ou a igreja dá apoio ideológico ou material aos fascistas. Claramente, a elite alimenta medos e ignorância para dar uma base ao fascismo.

8.

Alguns fascistas (inspirados pelo “nacional-socialismo” de Hitler) são mais conscientemente anti-capitalistas, ou acreditam que são. Esses extremistas também são úteis para a elite, mesmo quando geralmente odeiam os governos dos quais são instrumentos. Primeiro, eles tornam qualquer revolução anticapitalista menos eficaz dividindo as classes mais baixas e enfatizando a raça. Por confundirem a natureza real do capitalismo, acabam apoiando um capitalismo nacional (na melhor das hipóteses, isso implicará apenas maior controle governamental, semelhante ao “socialismo” de Hitler ou Lenin). Segundo, como extremistas que fingem ser revolucionários, eles reservam muito do seu ódio contra comunistas, antifascistas e anarquistas. Os comunistas autoritários são como uma outra seita de fascistas concorrentes, e uma vez no poder eles mostraram a vontade de usar os mesmos métodos para limpar ou purificar seu país. Os fascistas de direita ou de esquerda poderão lutar, mas no final têm muito em comum (como vemos no tratado de Lénin com os austro-alemães, o tratado nazista-soviético e, mais recentemente, o surgimento dos “nacional-bolcheviques” fascistas e o apoio do Partido Comunista à Federação Russa para o Movimento xenófobo contra a imigração ilegal). Os anarquistas, por outro lado, querem abolir todo o poder político, por isso representam uma ameaça sem compromisso para a elite. Não é coincidência que os fascistas não tenham compromissos em seu ataque contra os anarquistas. Os fascistas atacaram e até mataram anarquistas em toda a Europa e nos EUA. Em algumas partes da Europa Oriental, os anarquistas dificilmente podem organizar um concerto beneficente, devido à certeza dos ataques fascistas. Deste modo, os fascistas funcionam como uma força paramilitar para o Estado. Nos EUA, o FBI (a polícia federal) há muito se infiltra no KKK e em outros grupos de supremacia branca, usando-os para atacar negros radicais, como no Massacre de Greensboro; na Itália, durante a “Estratégia de Tensão”, na década de 1970, os serviços de inteligência usaram grupos fascistas para matar esquerdistas, ou explodir bombas em áreas lotadas e culpar as Brigadas Vermelhas; Em Moscou, em 2006, os neonazistas lutaram ao lado da polícia para atacar a parada do Orgulho Gay.

## 6.

O que a elite recebe em troca do fascismo? Muito. Os instrumentos fascistas não decepcionam seus mestres da elite. Os fascistas ajudam a distrair as classes mais baixas, culpando os problemas da elite (pobreza, falta de poder, globalização empresarial) por um bode expiatório, como os imigrantes. Os tumultos na Hungria em 2006 são um exemplo perfeito. As pessoas estavam tão perturbadas com as condições horríveis que tomaram as ruas, lutaram contra a polícia e ocuparam a estação de televisão estatal, mas isso não foi uma revolução! As multidões eram dominadas por ideologias fascistas, de modo que em face da exploração capitalista (que piorou depois que o governo se juntou à UE), eles culpavam as pessoas mais pobres – imigrantes; Eles atacaram uma sinagoga e se voltaram para uma fantasia de uma idílica história húngara, centenas de anos atrás, embora a maioria dos responsáveis por seus problemas também fosse húngara. Os fascistas dividem as classes mais baixas, fazendo-as lutar umas com as outras e criando o ódio e a distância que tornam fácil para os brancos e cristãos oprimir e explorar pessoas de cor, muçulmanos, etc. Assim, eles protegem a elite da revolução.

**7.**